

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CRIANÇAS E COPA DO MUNDO: A CIDADE COMO ESPAÇO EDUCATIVO

JEYSSON RICARDO FERNANDES DA CUNHA¹

RESUMO

Este estudo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Representações Sociais de Crianças sobre Cuiabá/MT Antes e Depois da Copa do Mundo*². Propõe uma reflexão acerca das crianças em contexto de pesquisa em interface com a cidade. Tem como objetivo suscitar reflexões acerca do potencial de influência social das crianças a partir dos discursos que as mesmas apresentam sobre Cuiabá/MT, em meio às transformações urbanas ocasionadas pela realização da Copa do Mundo 2014, anunciadas como legado do megaevento esportivo internacional. Adotamos como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978; 2013 e JODELET, 2002), em diálogo o conceito de vivência (VIGOTSKI, 2010) e as reflexões propostas por Andrade (2014) sobre as crianças como sujeitos que exercem influência social. Tem como sujeitos 40 crianças estudantes da rede pública de Cuiabá/MT, com idade entre nove e 12 anos, divididas em quatro grupo com 10 crianças cada, distribuídas entre três regiões administrativas: sul (1), leste (1) e oeste (2). Para produção de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através de Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006), identificados com o auxílio da análise lexical do *software* ALCESTE. Foram destacadas para a presente publicação as categorias: *A função da cidade e Hipóteses para uma Cuiabá/MT das crianças*. Estas demonstram o potencial criativo das crianças para (re)interpretação da realidade vivenciada e também seu potencial enquanto fonte de influência social. Os dados corroboram as reflexões que anunciam a criança como sujeito que produz e compartilham representações sociais para além da sua condição de objeto de representação amplamente divulgada.

Palavras-chave: Representações sociais; Crianças; Cidade.

¹ Psicólogo. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é docente no departamento de Psicologia da Faculdade de Quatro Marcos em São José dos Quatro Marcos/MT. E-mail: jeysonrf10@gmail.com

² Pesquisa de Mestrado em Educação orientado pela Professora Doutora Daniela Barros da Silva Freire Andrade, Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Programa de Pós-Graduação em Educação, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN), Cuiabá/MT – Brasil, na qual agradecemos as relevantes contribuições dadas a este trabalho.

SOCIAL REPRESENTATIONS, CHILDREN AND THE WORLD CUP: THE CITY AS EDUCATIONAL SPACE

Abstract

This study presents a clipping of the master's research titled Social Representations of Children about Cuiabá / MT Before and After the World Cup. It proposes a reflection about the children in a context of research in interface with the city. Its objective is to stimulate reflections about the potential of social influence of children from the discourses they present about Cuiabá / MT, amid the urban transformations caused by the 2014 World Cup, announced as legacy of the international mega-sport event. We have adopted as a theoretical contribution the Theory of Social Representations (MOSCOVICI, 1978, 2013 and JODELET, 2002), in dialogue the concept of experience (VIGOTSKI, 2010) and the reflections proposed by Andrade (2014) on children as subjects exerting social influence. The study included 40 children from the public network of Cuiabá / MT, aged nine to 12 years old, divided into four groups with 10 children each, distributed among three administrative regions: south (1), east (1) and west (2). For data production, the semi-structured interview was used. The data were analyzed through Meaning Nuclei (AGUIAR; OZELLA, 2006), identified with the aid of the lexical analysis of the ALCESTE software. The following categories were highlighted for this publication: The city function and Hypotheses for a Cuiabá / MT of the children. These demonstrate the children's creative potential for (re) interpretation of the lived reality and also their potential as a source of social influence. The data corroborate the reflections that announce the child as subject that produce and share social representations beyond its condition of object of representation widely divulged.

Keywords: Social representations; Children; City.

Introdução

A Copa do Mundo FIFA de futebol masculino é um megaevento esportivo que acontece quadrienalmente e engendra aspectos simbólicos e materiais que se imbricam e o promovem a ocupar uma posição de destaque na esfera pública, causando transformações na organização urbana justificadas como legado para a cidade que sedia o evento. Além de contemplar um ciclo esportivo, constitui uma

Íntima relação entre as vivências futebolísticas e seu potencial identitário e de memória social.

Em 2009, Cuiabá/MT foi confirmada como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014, tendo como principais responsabilidades promover obras para adequação da mobilidade urbana, incluindo a construção de viadutos, trincheiras e a instalação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), como também a construção da Arena Pantanal. Para Santos (2014), o megaevento teve seu maior legado, não apenas em obras na cena pública, mas também no fortalecimento da identidade do cidadão cuiabano, numa franca recuperação de sua autoestima e de uma representação de um povo que outrora se via esquecido e passivo.

O movimento político da candidatura de Cuiabá/MT à cidade-sede da Copa foi realizado ressaltando a cultura local e os atrativos turísticos, incluindo o bioma Pantanal e o fato de a cidade ser Centro Geodésico da América do Sul (SANTOS, 2014). Para Galindo, Lemos e Rodrigues (2014, p. 89, grifo da autora), a campanha pública da cidade de Cuiabá/MT “[...] enfatizou o patrimônio cultural e a biodiversidade: onças pintadas, jacarés e outros animais e atrativos foram assimilados à Amazônia e estamparam a campanha que tinha como mote *A Copa do Pantanal*”.

Em 31 de maio de 2009, a FIFA anunciou oficialmente Cuiabá como cidade-sede da Copa do Mundo 2014, além das outras 11, para sediar quatro jogos oficiais: Chile x Austrália; Rússia x Coreia do Sul; Nigéria x Bósnia e Japão x Colômbia. A cerimônia ocorreu em Bahamas e foi permeada por rituais, tanto na FIFA, quanto em Cuiabá, com transmissão televisiva ao vivo, e com uma expressiva aglomeração na praça Alencastro da cidade (GLOBOESPORTE.COM, 2009).

Assim como as demais cidades-sedes para a Copa do Mundo de 2014, Cuiabá/MT teria, diante de si, complexos desafios para a preparação da cidade rumo à Copa 2014, incluindo as obras de infraestrutura e mobilidade urbana, e a construção da Arena Pantanal. Para Santos (2013), as ações preparativas de Cuiabá para receber o mundial futebolístico representaram, para a população, bem mais do que a concretude das obras, mas um fortalecimento da identidade do cidadão

cuiabano, em uma franca recuperação de sua autoestima e de uma representação de um povo que outrora se via esquecido e passivo.

Galindo, Lemos e Rodrigues (2014) avançam na discussão a respeito da Copa do Mundo em Cuiabá, problematizando o empresariamento da cidade, as práticas de segurança e toda a dedicação para reduzir as avaliações negativas da instalação do megaevento na capital. E como todo o projeto da realização do megaevento, o uso de recursos públicos demandados pela FIFA, também está ancorado na forma de retorno deste investimento em contornos de desenvolvimentos nas áreas da infraestrutura, mobilidade urbana, turismo e a internacionalização da cidade.

O VLT foi o maior complexo de obras de mobilidade urbana, tanto em sua dimensão territorial, quanto no valor de investimento do projeto. Foi estimado, aproximadamente, um valor inicial de R\$ 1,47 bilhão, com início previsto na assinatura do contrato para 20/06/2014 e término em 30/03/2015. De acordo com o anteprojeto (SECOPA, 2012), o VLT ligaria o bairro CPA (Cuiabá) ao aeroporto (Várzea Grande) e o bairro Coxipó ao Centro da cidade. Além disso, este sistema de transporte público é visto como ecologicamente correto, confortável, seguro e de qualidade, o que traria à população benefícios, visando atender uma demanda futura no transporte coletivo de Cuiabá. Porém, a população cuiabana ainda espera a concretização deste legado.

Nesta perspectiva, destacam-se os estudos de Jodelet (2002) ao afirmar que tanto as relações de sujeitos individuais ou de grupos sociais são atravessadas por sentidos e significados atribuídos aos seus espaços de vida e que não necessariamente estão ligados à uma vivência direta ou prática funcional, e corrobora com as ideias apontadas por Giulianotti (2010), pois nota-se a existência de uma forte influência do valor simbólico conferido ao universo futebolístico que é construído pela cultura, pelas relações sociais e jogos de poder, presentes na sociedade.

A dificuldade de se perceber e discutir as relações de hierarquia e de poder estabelecidas por meio do futebol, se ancora, sobretudo, na justaposição do esporte (de uma maneira geral) que está tanto na sociedade como a sociedade está no esporte.

Enquanto uma atividade da sociedade, o esporte é a própria sociedade exprimindo-se por meio de uma certa perspectiva, regras, relações, objetos, gestos, ideologias, etc., permitindo, assim, abrir um espaço social determinado, o espaço do esporte e do 'jogo'. (DAMATTA, 1982, p. 24)

Deste ponto de vista, a compreensão de que o esporte é uma forma de expressão da sociedade, parece significar que é mediada pela cultura por meio de pensamentos míticos, religiosos e mágicos, ou seja, por representações sociais. E a partir desta ideia, pode-se entender que o futebol acontece e se configura de maneira diferente em cada cultura.

DaMatta (1982) exemplifica este pensamento ao anunciar que os conceitos relacionados aos esportes (e ao futebol) para os americanos e ingleses têm significados distintos daqueles compartilhados na sociedade brasileira. Para os americanos e ingleses, as modalidades (futebol, voleibol, basquetebol, etc.) são significados como esportes, em que o individual é elaborado para formar um modo coletivo; enquanto que no Brasil, são conceitualizados sob o qualitativo jogo, ou seja, ao se referir a uma partida de futebol, notoriamente, é chamado de *jogo-de-futebol*, incluindo suas táticas, forças, habilidades técnicas e psicológicas, e que inerente a isso, residem condições mágicas e individualizadas, das quais não se têm controle, como a sorte e o destino de cada sujeito.

O processo de individualização emerge no futebol a partir de uma construção cultural. Para DaMatta (1982, p. 27, grifo do autor), “[...] o **futebol** é, na sociedade brasileira, uma fonte de individualização e possibilidade de expressão individual, muito mais do que um instrumento de coletivização ao nível pessoal ou das massas”. Segundo Giulianotti (2010), as características valorizadas no futebol têm muito a revelar a respeito da cultura na qual ele é praticado.

Deste modo, o futebol exprime, na vivência de indivíduos e grupos, valores (lealdade a uma equipe), segrega a sociedade em coletividades individualizadas (jogador de um time que se torna herói), e também esconde fatos da vida diária que impedem o conhecimento de como um clube na sua totalidade, aproximando-se, assim, do conceito de *focalização* (MOSCOVICI, 1978). Mas, por outro lado, possui regras, leis gerais, que proporciona uma estruturação permanente (DAMATTA,

1982), que parece ser uma das fontes que tornam essa modalidade esportiva tão popular. Para Giulianotti (2010), uma das mais importantes características que tornam o futebol como o mais popular no mundo é, sem dúvida, a relativa simplicidade das regras, dos equipamentos e das técnicas corporais de jogo.

Neste aspecto, a sociedade brasileira está permeada por estranhamentos ocasionados pela desigualdade social, sobretudo, em relação às leis que variam de acordo com o nível de instrução escolar, cargo público, mandato político, que diferenciam pessoas com e sem privilégios. Partindo deste princípio, o futebol emerge como sendo a vivência de uma estrutura permanente na prática de regras universais (DAMATTA, 1982). Entre o princípio da lei e a sua aplicabilidade existe uma lacuna que perpassa pela interpretação subjetiva do árbitro de um lance faltoso em tempo real, com critérios que podem alternar de acordo com a visibilidade do ângulo. No entanto, pelo menos em tese, as regras do futebol proporcionam uma estrutura permanente, que colocam os indivíduos em condições igualitárias no campo de jogo.

A reificação do futebol se estende para um contexto que permite transformar uma entidade abstrata (como um país ou um povo) em algo que seja possível vivenciar, tatear, tornar concreto (DAMATTA, 1982). Neste sentido, as torcidas que conseguem motivar seus times até alcançarem a vitória; conseguem sugerir ao técnico uma substituição; os torcedores ganham voz e materializam suas vontades, desejos e, em algumas situações, conseguem êxito no jeito “*malandro*” de ser, que conforme Giulianotti (2010, p. 181)

No folclore do futebol brasileiro, a relação entre privação urbana severa e estilo de futebol fantástico é representada pelo “malandro”, outra figura mitológica. As qualidades do malandro são encontradas em sua persistência, em sua habilidade como trapaceiro esperto, experiente em sobreviver driblando a sorte e a autoridade.

Neste prisma, temos como objetivo suscitar reflexões acerca do potencial de influência social das crianças a partir dos discursos que as mesmas apresentam sobre Cuiabá/MT, em meio às transformações urbanas ocasionadas pela realização da Copa do Mundo 2014, anunciadas como legado do megaevento esportivo internacional.

Segundo Kohan (2008), as significações entorno das crianças podem ser atribuídas como *infans* e *néos*, em que, o primeiro, é caracterizado como aquele é incompleto e latente e que não fala. Já o segundo, é significada de maneira afirmativa, presente, como novidade, inovação e revolução (ANDRADE, 2014).

Há o reconhecimento da cidade como um espaço com potencial educativo por possuir elementos históricos, simbólicos e socialmente construídos em que, atores inseridos em seu meio, agem e interveem em uma relação dialética e que contribui para a construção da identidade social e pessoal por meio de suas vivências neste espaço (FERNANDES, 2009).

Adotamos como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978; 2013 e JODELET, 2002), em diálogo o conceito de vivência (VIGOTSKI, 2010) e as reflexões propostas por Andrade (2014) sobre as crianças como sujeitos que exercem influência social.

Para este estudo, tem-se como sujeitos 40 crianças estudantes de escola pública de Cuiabá/MT, com idades entre nove e 12 anos, divididas em quatro grupos com 10 crianças cada, distribuídas em três regiões administrativas da cidade: sul (1), leste (1) e oeste (2). Para a produção de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada a partir de indicadores empíricos, e elaboração de dois mapas cognitivos (ALBA, 2011). Os dados produzidos foram analisados por meio de Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA, 2006), identificados com o auxílio do *software* de análise lexical ALCESTE.

A cidade e as crianças: representação social

Moscovici (1978, p. 27, grifo do autor), anuncia que a representação social é *“uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”*, o que inclui as práticas sociais que contribuem para a construção de valores, crenças, atitudes, pensamentos que circulam entre pessoas e grupos ao longo do processo da comunicação.

Deste modo, dois processos são identificados como formadores de representações sociais: objetivação e ancoragem. A objetivação tem como função

transformar aquilo que é abstrato em concreto; dar-lhe feição física em algo que residia apenas no plano mental, por exemplo, ao considerar Deus como um pai (MOSCOVICI, 2013). A ancoragem, por sua vez, é o mecanismo responsável por absorver ideias e pensamentos estranhos e nomeá-los e classifica-los dentro de categorias da qual o sujeito esteja familiarizado afim de solucionar o desconforto causado pelo estranhamento (SÁ, 2004).

Ao nos interessarmos em saber a produção de representações sociais pelas crianças, partimos para o campo de estudo denominado como abordagem ontogenética das representações, orientado por Duveen (1995). Segundo o autor, embora as crianças nasçam em um mundo já estruturado, estas não têm competências para agir e atuar no mundo de maneira independente, sendo essas, forjadas ao longo do processo de desenvolvimento humano.

Para Castorina (2010), as representações sociais são importantes pois estabelecem uma relação imbricada com os processos de construção de identidade, visto que as transformações urbanas ocasionadas pelas obras de mobilidade urbana (anunciadas como legado da Copa) em Cuiabá/MT impactaram o cotidiano das crianças, na medida em que houveram procedimentos que afetaram aspectos físicos e simbólicos nas vias urbanas – construção de viadutos, trincheiras e o VLT – veiculadas midiaticamente sob fortes expectativas de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Portanto, o futebol é vivenciado pela cultura brasileira de maneira emblemática, demarcado socialmente, com rituais específicos e partilhados que estabelece com o esporte seu potencial identitário. Está no campo simbólico e não apenas no jogo de futebol; está no tecido e na memória social, que metaforicamente assume a vida de grande parte da sociedade e provoca a emergência de representações sociais.

As crianças na cidade: sujeitos que exercem influência social

Tomando a cidade e seus eventos como um objeto que provocam estranhamentos e, portanto, a emergência de representações sociais, há uma

estreita relação entre a infância e lugar, onde cada grupo social elabora práticas sociais e estabelecem relações entre grupos, indivíduos e com o espaço ocupado por estes e outros. Neste contexto, a compreensão da vivência (VIGOTSKI, 2010) é relevante para este estudo, pois, significa uma relação dialética entre os conteúdos internos da criança com alguns aspectos da realidade, e adquire diferentes sentidos que o mesmo meio pode suscitar à criança ainda que seja o mesmo grupo social. E nesta relação, não há a predominância do meio sobre a criança nem da criança para com o meio. O que existe é uma relação complexa entre as particularidades do sujeito e do meio, sendo esta inseparável e inerente à ambas.

Lopes e Vasconcellos (2006), anunciam o termo *Geografia da Infância*, pois, segundo os autores, as crianças, ao partilharem suas vivências com o outro, constituem uma relação horizontal de identidade entre seus pares e outra de maneira vertical de identificação entre os adultos, sendo que as práticas sociais das crianças estarão engendradas incorporada à lógica de organização social do grupo que lhe é destinada.

Assim, há duas situações que podem ser consideradas ao pensar no potencial de influência social de crianças: de um lado, existe os conteúdos representacionais que servem como orientações-guias para adultos na condução das significações sobre a infância e na organização dos espaços destinados às crianças e, envolto a isso, há a construção de suas próprias identidades pessoais e comunicam aos pequenos os apontamentos desta. De outro lado, há a potência criativa da criança para a elaboração de hipóteses do mundo à sua volta mediante as representações sociais que lhe são compartilhadas e, a partir disso, propor novas maneiras de interpretação da realidade, revelando assim a potência geradora de representações sociais e a capacidade da criança enquanto sujeito de exercício de influência social (ANDRADE, 2014).

Conforme as considerações apresentadas, compreende-se que há um forte elo entre a vivência da cultura infantil e o lugar onde ocorrerá, visto que cada grupo social não apenas constitui dimensões culturais que possibilitam o surgimento de uma cultura infantil referente ao lugar, como também forjam a existência de lugares que materializam seu acontecimento (LOPES e VASCONCELLOS, 2006), sendo o

contexto de Copa do Mundo um evento emblemático que favorece a análise das formas de significação sobre a cidade pelas crianças tendo em vista as transformações urbanas geradas em função das obras de infraestrutura urbana anunciadas como legado do megaevento

Metodologia

Para este estudo, tem-se como sujeitos 40 crianças estudantes de escola pública de Cuiabá/MT, com idades entre nove e 12 anos, divididas em quatro grupos com 10 crianças, distribuídas em três regiões administrativas da cidade: sul (1), leste (1) e oeste (2). Para a produção de dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada a partir de indicadores empíricos e a recolha de dois mapas cognitivos inspirados na proposta de Alba (2011) no seguinte mote: um sobre Cuiabá/MT antes e outro sobre a cidade depois da Copa do Mundo. Os dados produzidos foram analisados por meio de Núcleos de Significação (AGUIAR, OZELLA, 2006), identificados com o auxílio do *software* de análise lexical ALCESTE.

Cuiabá/MT das crianças: hipóteses sobre a cidade, segundo elas mesmas

Diante dos dados produzidos pela entrevista semiestruturada e com o auxílio da análise lexical efetuada pelo *software* Alceste, foi possível identificar o Núcleo de Significação nomeado como “*do que a cidade precisa*” serão apresentados os discursos mais recorrentes e significativos. Foram identificadas duas categorias que orientam o núcleo de significação: 1. A função da cidade; 2. Hipóteses para uma Cuiabá/MT das crianças. Tais categorias serão apresentadas abaixo:

A função da cidade: em meio às perguntas feitas às crianças na entrevista, uma se reservava em suscitar das crianças suas opiniões sobre *a função que a cidade tem para nossa vida*. Diante disso, as crianças percebem uma cidade voltada ao asfalto, rodovias e também as obras inacabadas que foram anunciadas como legado da Copa do Mundo 2014 e que, em tese, dariam maior qualidade de vida, sobretudo, na mobilidade urbana como é o caso do VLT.

No entanto, as hipóteses elaboradas pelas crianças estão engendradas nos trajetos que a cidade proporciona por meio de sua mobilidade e nos estranhamentos que o meio urbano causa. Neste sentido o asfalto e o viaduto facilitam o deslocamento de um espaço a outro e, ao mesmo tempo, apresenta como solução estética em relação à paisagem.

Em relação ao VLT, as crianças ancoram os atrasos e a não entrega da maior obra de mobilidade urbana de Cuiabá/MT, no desvio de conduta moral pública dos agentes responsáveis por administrar a coisa pública, muito embora as crianças não consigam nomear o agente público, mas classificam a prática como ato de corrupção. Assim, parece dialogar com as reflexões de Andrade (2014), considerando que o cotidiano das crianças, permeados pelos processos comunicacionais, práticas sociais e espaciais, orientam o cotidiano dos pequenos e, em torno desta, surge como um arcabouço de hipóteses possíveis de serem elaboradas.

A função da cidade é o asfalto, as rodovias, o viaduto, melhorar, porque está feio e também terminar de arrumar as obras, terminar o negócio do VLT, tirar os buracos e aqueles negócios que ficam na rua tipo cones. O VLT ainda não saiu por causa do dinheiro que desviaram, porque eles queriam o dinheiro para eles e eu acho errado. (Criança 33, sexo masculino, 10 anos)

As diferentes maneiras de significar a função da cidade também são representadas pelas crianças. A noção da espacialidade, somada ao nível de envolvimento comunitário e local, sentida em forma de pertencimento, revela contornos simbólicos de enraizamento com o lugar, e em especial, a partir do familiar e dos laços constituídos durante a infância.

A cidade é a nacionalidade da gente né, se não tivesse isso você não teria um lugar aonde pertence. Pertencer é ter tipo, como eu posso falar, eu posso ter morado antes em outros lugares, mas aqui sempre vai ser a minha casa, aqui mora meus parentes, minha família, aqui sempre vai ser minha casa, meu lar, a minha cidade, onde eu nasci. (Criança 29, sexo feminino, 12 anos)

Para Lopes e Vasconcellos (2006), a “Geografia da Infância” é, em certa medida, um convite para a reflexão sobre as culturas infantis onde o mundo contemporâneo as apresentam e, a partir do olhar das crianças verificar os (novos) traços que marcam o ser criança e a infância.

As significações acerca da função da cidade revelam o movimento da criança em rememorar e ancorar o lugar de onde veio como parte de sua infância e história sob aspectos simbólicos vivenciados em seu contexto possível.

Hipóteses para uma Cuiabá/MT das crianças: o contexto urbano influi diversos embates e enfrentamentos que as crianças percebem de acordo com suas vivências. As banalidades ocasionadas pelos maus cuidados dos adultos com a cidade e a natureza despertam nas crianças uma certa inquietude e buscam resolvê-la sob as suas perspectivas, anunciando que se, porventura, fossem munidas de poder, adotariam medidas para solucionar os problemas por elas denunciados. O Rio Cuiabá é um caso emblemático por toda a sua história, motivo do qual deu origem a cidade e é um referencial identitário cuiabano.

Dessa forma, a criança anuncia que não contaria sobre a poluição do rio à um amigo, justamente por gerar comentários negativos sobre a cidade e seria um contragosto para ela, pois estaria sendo dirigida à cidade que ela chama de **minha**.

Se ele jogasse uma latinha na rua eu ia mandar ele juntar para não poluir as ruas. Rio Cuiabá está poluído. [Se pudesse eu] Limpava o rio. Tirava toda a sujeira de dentro. Com aqueles sugadores, aí eu colocava assim e sugava a sujeira. Com o rio poluído eu me sinto mal, porque ele está poluído. Se não tivesse poluído, quando estivesse calor, todo mundo ia no rio banhar. Os peixes estão tudo morrendo. [Eu não contaria] Sobre a poluição do Rio Cuiabá e sobre a natureza, por causa que ele (meu amigo), por exemplo, acho que ele ia falar mal da minha cidade, eu não ia gostar. Se ele falasse mal eu ia ficar zangado. (Criança 39, sexo masculino, 11 anos)

Além dos problemas com a poluição do Rio Cuiabá, discursa sobre os problemas urbanos de ordem pública, tais como segurança, saúde e limpeza pública. Diante de suas vivências, o estado de normalidade é condicionada à uma visão higienista, pois elabora hipóteses para resolver as aflições e medos causados pelo

cotidiano urbano, sobretudo, pelo encontro com diferente e o estranho. No entanto, surge em meio ao discurso uma hipótese de promoção humana, ao propor um bebedouro como uma maneira de tornar a vida cidadina uma experiência melhor.

Eu falaria para melhorar a segurança, reforçar os médicos, deixar as ruas limpas, não deixar bandido na rua, não deixar usuário de drogas, deixar a rua limpa, deixar normal. Aumentar o centro, ter lugar para beber água, por exemplo, você está numa rua assim aí você está com sede e você não tem dinheiro, aí poderia ter um bebedouro assim para você beber água. Porque eu acho que para melhorar Cuiabá é assim, só resolvendo assim. (Criança 38, sexo masculino, 11 anos)

A partir dessa temática, foi solicitado à criança que fizesse um desenho sobre Cuiabá/MT antes e depois da Copa do Mundo e depois analisasse o que desenhou. O desenho sugere que a criança percebe as dificuldades de ser criança e de circular pela cidade. Relata a importância de uma faixa de pedestre e dos perigos que enfrentava antes das obras nos locais de seu trajeto. O relato estabelece um parâmetro para a criança transitar pela cidade e ter uma faixa de pedestre significa ter uma mobilidade urbana em um espaço destinado para tal.

Figura 1 - Desenho da Criança 11, sexo feminino, 10 anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Aqui [antes da Copa] eu desenei aqui na rua assim as crianças queria atravessar, não tinha faixa de pedestre. [...] Aí os carros já paravam em cima da hora, não conseguiam parar. Por isso que é bom ter uma faixa de pedestre. Depois da copa do mundo ficou mais

bom assim, [...] teve faixa de pedestre para a criança atravessar em cima, para fazer o contorno na rotatória. (Criança 11, sexo feminino, 10 anos)

As hipóteses elaboradas pelas crianças dialogam com suas vivências a partir dos referenciais dispostos dentro da lógica espacial construídas por um grupo social e que se destina à infância. Assim, ao oportunizar às crianças a falar sobre o seu cotidiano por meio de suas opiniões, estas elaboram a partir do que imaginam ser possíveis para fazer da cidade um lugar das crianças, seja na rua, no centro da cidade, no Rio Cuiabá ou de um lugar familiar que se sente pertencida. As hipóteses relevadas pelas crianças parecem despontar para uma cidade construída a partir de uma perspectiva adultocêntrica, reinterpretada pelas crianças a partir de aspectos simbólicos que autorizam a produção de sentidos.

Considerações finais

Dentre as considerações a serem feitas, destacamos que este estudo procurou estabelecer um contexto de pesquisa *com* crianças e não *sobre* crianças, tomando-a como principal informante e sujeito ativo no processo de significação da realidade.

A cidade se apresenta como amplo espaço educativo, agregando as várias formas de aprendizagem e de culturas infantis, ao longo dos seus espaços e lugares com seus símbolos, patrimônios históricos e culturais, que provocam a fruição do encontro com o Outro e seus artefatos. Neste prisma, destacamos a relevância de estudos em representações sociais de crianças, seus contextos infantis em torno da cidade, como uma maneira de compreender os sentidos e significados por elas elaborados e assim corroborar com as reflexões que anunciam a criança como sujeito que produzem e compartilham representações sociais para além da sua condição de objeto de representação amplamente divulgada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, 2013.

ALBA, M. Mapas cognitivos: uma ferramenta para a análise de representações socioespaciais In: SOUZA, Clarilza Prado de. [et al.]. **Representações sociais: estudos metodológicos em educação**. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011.

ANDRADE, D.B.S.F. A infância como objeto de Representações e as crianças como sujeitos que elaboram novos sentidos sobre a realidade: sutilezas de um debate. In: CHAMON, E.M.Q.O; GUARESCHI, P.A.; CAMPOS, P.H.F. (orgs). **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre, ABRAPSO, 2014.

CASTORINA, J. A.; KAPLAN, C. V. Las representaciones sociales: problemas teóricos y desafíos educativos. In: CASTORINA, J. A. (Org.). **Representaciones sociales: Problemas teóricos y conocimientos infantiles**. Barcelona: Gedisa, 2003. p.9-27.

DAMATTA, R. Esporte e sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In: DAMATTA, R. et al. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DUVEEN, G. Crianças enquanto atores sociais: as representações sociais em desenvolvimento. In: GUARESCHI, P. A. **Textos em representações sociais**. Pedrinho A. Guareschi, Sandra Jovchelovitch (orgs). 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FERNANDES, R. S. A cidade educativa como espaço de educação não formal, as crianças e os jovens. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.3, no. 1, p. 58-74, mai. 2009. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 31 Jul 2018.

GALINDO, D.; LEMOS, F. C. S.; RODRIGUES, F. X. F. COPA 2014: a produção biopolítica de uma cidade onde a exceção se tornou a regra. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 14, n. 29, p. 87-99, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2018.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. Tradução Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GLOBOESPORTE. **Brasil conhece as 12 cidades que receberão partidas da Copa de 2014**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Futebol/0,,MUL1177312-9825,00-BRASIL+CONHECE+AS+CIDADES+QUE+RECEBERAO+PARTIDAS+DA+COPA+D E.html>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

JODELET, D. A cidade e a memória. In: DEL RIO, V.; DUARTE, C. R.; RHEINGANTZ, P. A. (Org.). **Projeto de Lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002. (Coleção ProArquitetura). p. 31-43.

KOHAN, W.O. (2008). Filosofia e Infância. In: Sarmento, M. & Gouvêa, M.C.S. (Orgs), **Estudos da Infância**. Petrópolis, RJ: Vozes.

LOPES, J. J. M; VASCONCELLOS, T. Geografia da infância: territorialidades infantis. **Currículo Sem Fronteiras**. V. 6, n. 1, pp.103-127, jan/jun 2006. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1/articles/lop_vasc.pdf. Acesso em: 31 Jul 2018.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

_____. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, J. A. L. **Cuiabá e a Copa: a preparação**. Cuiabá: Entrelinhas, 2014.

SECOA. **Audiência Pública: anteprojeto do Veículo Leve sobre Trilho – VLT**. Disponível em: <http://www.cuiabamt300.com.br/images/anteprojeto_vlt.pdf>. Acesso em: 16 Out 2018.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedagogia**. Tradução de Márcia Pilleggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, 2010.